

Director-Proprietario, Editor
Ferreira da Silva
Redacção, administração,
composição e impressão
Rua de Alportel, 23 a 27
REDAÇÃO INDEPENDENTE
NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

O ALGARVE

O ALGARVE É O JORNAL QUE A TODOS INTERESSA.
ANUNCIAR NELE É TER A CERTEZA DE UM BOM EXITO.

Carnaval antigo e moderno

Carnaval! Carnaval! Esta palavra magica que só aos nossos ouvidos como um alegre tilintar de guisos, um matraquear barulhento de castanholas, e que é um resquício do paganismo, lembrando desenhos volturas de bacantes, festas em honra de Pan, folias e excessos de saturnaes, é derivada do latim Carnevalem, que queria dizer «supressão de carne» ou «cadeus carne»!

Para reffrear a alegria demasiado livre das Lupercas,—festas pagãs—a Igreja, não podendo suprimir a festa, tentou revertela á sua feição original, celebre na vespera da Quaresma. Assim trocaram o seu nome pagão pelo de Carnevalem, do qual depois se fez Carneval, Carnaval e finalmente Carnavao. Da mesma forma Entrudo—Introito—significa «entrada na Quaresma». Vem dos povos das mais antigas civilizações esta especie de festejos alegres. Os egipcios festejavam Isis e o touro Apis; os hebreus tinham a festa das Sortes; a Grécia, a das Bacanas, etc. Elas consistiam em festins, musicas barulhentas, dansas, mascaradas e divertimentos libertinos. Os gauleses, por sua vez, faziam festas analogas, sendo a mais notavel a colheita do agárico.

A necessidade da expansão subita dos instintos grosseiros, esta explosão de doídice passageira, estão tanto na índole humana, que nem a Igreja pôde opôr uma completa resistência á sua realisação. Pelo contrario, procurou dar-lhe satisfação duma maneira innocente, instituindo festas liturgicas, tomando a direcção de festejos como, na idade média, a festa dos doidos, a dos innocentes, a do burro, etc.

A quadra do ano consagrada á celebração das festas pagãs foi adoptada pelos cristãos; assim, o Carnaval começou primitivamente a 25 de Dezembro, abrangendo portanto as festas do Natal, Ano Bom e Reis.

Na antiga civilização, assim como na moderna, o característico destes festins é o deslocamento ficticio das classes, a igualdade entre toda a gente, e ás brincadeiras e liberdades que nessa época são permitidas. O Carnaval na Idade Média, menos dissoluto que o da antiguidade, era ainda muito trivial e grosseiro.

A corte de França é que inaugurou os bailes de mascaradas. Foi, por signal, num desses bailes que houve uma tentativa de assassinio contra o rei Carlos VI, então mascarado.

A influencia da Italia nos seculos XV e XVI pôs em moda as mascaradas publicas. Foi ella na verdade a patria do carnaval. Em nenhum outro paiz ele se rodeou de tanto luxo, grandezza e de tão dourada opulencia. Os carnavaes de Roma e Veneza deslumbraram o Universo com a riqueza fantastica das suas exhibições e tornaram-se celebres desde os mais remotos tempos, desde o mais remoto tempo, desde o catolicismo. Estes festejos faziam convergir para essas duas cidades a gente rica de toda a Europa. Ali circulava ininterruptamente uma torrente faiscante de ouro. Alguns Papas fulminaram o Entrudo com terribes excomunições, ameaçaram os povos com todos os horrores do inferno, protestaram contra o Carnaval em enciclicas, mas nunca conseguiram destruir o culto que a essa festa se dedicava. Na cidade eterna, até 1503, esses divertimentos constavam de jogos florais, corridas de touros e carros triunfaes nas arenas romanas, tumultuosas e variadas mascaradas, procissões gigantescas, civis e religiosas, que se desenrolavam através das ruas, entre a veemente alegria da população. Sob o pontificado de Paulo III, especialmente, o carnaval atingiu uma fama brilhante e inegalavel.

Viram-se em Roma cavalgadas esplendidas, dirigidas por altas personagens da aristocracia, seguidas de animais ferozes

em plena praça publica, representações teatraes com deslumbrantes scenarios, resplandecentes de joias, sedas, veludos e perfumes de flores maravilhosas, bailes de mascaradas que davam brado pela sua sumptuosidade e graça decorativa. Julio III tambem ofereceu á nobreza romana movimentadas corridas, comedias e festas prodigiosas no Capitolio, para as quaes eram convidadas as mulheres mais belas. Vinhos famosos corriam em taças de cristal, scintilando entre as rosas! Quantos cardeaes, esquecendo o seu Deus, embriagados por esta orgia de perfumes e riquezas, se renderam aos olihares amorosos e tentadores do efemero feminismo que por toda a parte e em todas as idades e civilizações, exercem sobre o homem a mais suave das tiranias! Xisto V, e porem, mais sereno que Paulo III e Julio III, mostrou-se menos indulgente com o Carnaval, assim como Clemente XI e Bento XIV, que vibraram contra ele maldições terribes. Em todo o caso, foi só depois de Roma ser anexada violentamente á corda de Italia pelo rei Victor Manuel que o carnaval italiano perdeu o seu antigo prestigio. Ainda hoje a Roma contemporanea festeja-o com uma grandezza que não se encontra em outra parte, com excepção de Nice e Rio de Janeiro.

O Carnaval de Veneza foi certamente mais celebre e mais concorrido que o de Roma, talvez pelo facto de ultrapassar em libertinagem e por durar a maior parte dos mezes de inverno. A sua riqueza era incomparavel.

A noite nos canais, ao clarão da lua, ou sob a luz indeciza das estrelas, vogavam gondolas iluminadas, com as suas tripulações de mascarados, musicos e remadores, enchendo a laguna de Barcarolas e canções de amor.

Na cidade havia ofuscantes iluminações e queimavam-se os mais vistosos fogos de artificio. O luxo inexcédível, o constante deslumbramento dos trajés, a affluencia e sortilégio da beleza diabólica das cortezans, tornavam o Carnaval de Veneza verdadeiramente incomparavel. E, talvez mais do que nenhuma outra atracção, os jogos de azar, autorizados n'aquella época de folia, faziam com que ali se reunissem as pessoas mais ricas da Europa. Veneza, porém, perdeu nas lutas politicas e na guerra a sua independencia.

Só então empalideceu o seu Carnaval, que tanto inspirou artistas, compositores e poetas, e que serviu para operas, quadros e para um dos belos poemas de Lord Byron. Hoje por toda a Europa, apezar de varias tentativas, algumas com um certo resultado, para a sua resurreição, o Carnaval deixou de ter a brilhante magnificencia de out'ora. Ainda é Nice a terra que persiste em organizar lindos artisticos cortejos, chamariz dos nababos, que têm a dita de passar o inverno na Côte d'Azur, ou que vão mesmo de proposito assistir a estes festejos sumptuosos. Mas, na actualidade, onde o Carnaval desperta mais entusiasmo é sem duvida no Rio de Janeiro. É esta verdadeiramente a unica festa popular.

Toda a gente sahe da sua indolencia habitual para o festejar, e de tal forma o Carnaval é ali magnificente, que já os ricos da Europa lá affluem em grande numero para o presenciar, tal como acontecia d'antes na Perola do Adriatico. Os brasileiros gastam rios de dinheiro. No sabado gordo surgem as primeiras mascaradas; depois, vindos de todos os pontos da cidade, apparecem bandos com clarins e tambores, annunciando a inauguração do reinado do Estrondido da Folia.

D'ahi em deante enchem-se as ruas com um barulho ensurdecedor, de estroinice e regosiço, não faltando carros enfeitados com a maior fantasia, o sa-

REUNIÕES

No Governo Civil deste districto, efectuaram-se ontem as seguintes reuniões:

Dos Presidentes das Comissões administrativas, para tratarem das receitas que o novo Codigo Administrativo, deverá attribuir aos Municipios. Foi, por unanimidade, resolvido solicitar ao governo dispensa dos seguintes encargos:

- 1.º—Fornecimento de casas mobiladas aos Magistrados Judicial e do Ministerio Publico da Comarca;
- 2.º—Transporte e tratamento de doentes indigentes nos Hospitais civis de Lisboa;
- 3.º—Conservação das estradas Municipaes;
- 4.º—Depezas com a instrução primaria.

Desejando tambem as Camaras ser isentas do pagamento ao Estado de todos e quaisquer contribuições e impostos directos ou indirectos.

Dos membros da Comissão Districtal e alguns Presidentes de Comissões Conselhas da União Nacional e Administradores dos Concelhos para informarem o Governo das alterações que devem ser feitas na divisão Administrativa.

Esta Comissão aprovou por unanimidade o voto de que as alterações a considerar deverão ser mininas.

Foi nomeado relator dos processos a informar, o sr. dr. Justino de Bivar.

O sr. Governador Civil continua insistindo para que sejam adoptadas medidas que atenuem a grave crise de trabalho que se nota em todo o Algarve.

racoteio de dansas pitorescas, mascaradas riquissimas, etc.

O aluguer das janelas das ruas principaes atinge preços fabulosos. Mas o mais interessante são os cordões. Ha dezenas destes agrupamentos carnavalescos de varias categorias: cordões pobres de negros, cordões de mulatos cordões de gente mais civilizada. São uma especie das nossas antigas dansas, com a diferença de que aqui recolhiam dinheiro pelas ruas quando dansavam, e lá, ha as sociedades onde os socios pagam durante o ano, para assim adquirirem os trajés, instrumentos, bandeiras, etc.

Todos eles estão mais ou menos subordinados aos grandes clubs carnavalescos, e é praxe que os estandartes sejam depositados na redacção do jornal mais affecto ao grupo.

A letra dos varios cantares busca a sua inspiração, ora na politica, ora na lenda e nas tradições, e exprime-se no calão mais pitoresco ou no mais simples e classica linguagem. Na musica heroica ou sentimental ha de tudo, fados, trechos de opereta, maxixes e melopeias das mais ordinarias.

Este carnaval louco e desenfreado é na verdade difficil de descrever pelo assombro de cor, brilho, perfume e extrema riqueza.

O carnaval português nunca foi brilhante. No entanto, ha uns quarenta annos a cidade do Porto levava a primazia, organisando-se no Palacio de Cristal empolgantes e animadissimos cortejos, que percorriam as principaes ruas da invicta cidade, seguindo-lhe o exemplo mais tarde Lisboa, onde o club dos Salsas organisava umas cavalgadas, bem como o club Tauromaquico, mascaradas essas dirigidas pelo grande artista Rafael Bordalo Pinheiro, com o cunho do seu genio humoristico tão original e decorativo e que fizeram grande successo.

Agora, os divertimentos resumem-se a bailes particulares bem numerosos, graciosas mascaradas de creanças, que de ha alguns annos para cá, são e ainda com os espectaculos e bailes nos theatros, a unica nota interessante na atroz sensoria fluma época, em que metade da humanidade se diverte, ou julga divertir-se, e a outra enfandadamente se aborrece!

Antonio J. Magalhães Barros

Delegação DA Bolsa Agricola

A Associação Commercial e Industrial desta cidade dirigiu ao sr. ministro da Agricultura a seguinte representação sobre a extinção da Delegação da Bolsa Agricola desta cidade:

Faro, 10 de Fevereiro de 1931.

Ex.^{mo} Sr. Ministro da Agricultura—Lisba

Ex.^{mo} Sr.

Acaba a provincia do Algarve de ser surpreendida com a inesperada noticia, publicada na imprensa, de que vai ser extinta a Delegação da Inspeção Técnica das Industrias e Comercio Agricolas aqui existentes, sendo os seus serviços transferidos para Evora.

A Associação Commercial e Industrial de Faro, depois de bem ponderar as vantagens e os inconvenientes que para o bem comum da provincia tal medida acarreta, resolveu vir muito respeitosamente perante V. Ex.^{ta} pedir, em nome do Comercio, Industria e Agricultura desta provincia, que não só seja mantida a referida Delegação, como ainda reforçados os seus serviços, pois que, hoje, mais do que nunca, se torna necessario garantir ao publico e á parte honesta do Comercio a concorrência desleal daqueles que, menos prezando o respeito pela Lei, vivem á margem dela, exercendo a sua nefasta accção.

Também o Comercio exportador, neste momento mais do que em qualquer outro, necessita duma intensa fiscalisação. Os nossos produtos de exportação estão hoje tão desacreditados nos mercados estrangeiros que a sua colocação é difficil, e o seu preço é a tal ponto baixo que, a manter-se, conduzirá inevitavelmente a nossa Agricultura a ruina.

Há tambem Industrias que, presentemente, precisam ser orientadas pela Repartição competente; referimo-nos á Industria de Padaria, a qual, tendo que modificar os seus estabelecimentos até Outubro de forma a ficar ao abrigo das disposições do regulamento de 24 de Julho de 1911, fica, por falta de conhecimentos, na iminencia duma penalidade, para a qual não contribue voluntariamente, pois as suas condições materiaes não lhe permitem dirigir-se a Evora sempre que necessite de qualquer esclarecimento.

Em presença dos casos expostos e doutros, que para não roubar mais tempo a V. Ex.^{ta} evitamos dizer e reconhecendo que, pelas suas altas funções, se torna indispensavel a esta provincia a manutenção da Delegação referida, agradeceremos desde já a consideração que V. Ex.^{ta} possa ligar a este nosso pedido, e apresentamos a V. Ex.^{ta} os protestos da nossa mais elevada consideração e respeito,

Antonio J. Magalhães Barros

'COSTA VERMELHA' A Praia da Rocha

12-2-1931
Noticias Sensacionais

Temos varias noticias sensacionais a dar em primeira mão, e que, conhecidas elas devidamente, irão causar o maior assombro, não só nestas regiões, como ainda no Algarve e todo o paiz.

E de tal importancia e magnitude elas são, que, effectuadas, a nossa provincia ficará constituindo o maior emporio turistico existente, visto que sobrelevando ainda a tudo, temos uma situação privilegiadissima e um clima dulcissimo, unico no mundo!

Ha já semanas que tinhamos conhecimento muito particular de todos estes extraordinarios factos, mas foi-nos instantemente solicitado o maior sigilo, até chegar a devida oportunidade, o que felismente se dá no presente momento. E assim amontoadas elas constituem uma autentica cabazada de «boite a surpresas» como passamos a expôr clara e sucintamente:

A poderosa Associação Bancaria de Londres «The Corporation London Banhy» tomou por completo a posição da Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada—Praia da Rocha, tendo sido as competentes escripturas assignadas em Lisboa pelos grandes banqueiros sir Wilian Gitemberg; sir James Barris & Son, e sir John Wilhelme Pwel. Estes senhores tinham-se avistado anteriormente com os membros do nosso Governo; trocando impressões precisas e claras, para completa e radical transformação da nossa encantadora Praia da Rocha de forma a torna-la, dentro de muito em breve tempo, no mais lindo, comodo e sedutor Eden Terreal, construindo immediatamente um monumental Casino sem rival em todo o mundo, dois esplendidos Palaces Hotels, um com 800 quartos e o outro com 1.200; um grandioso Parque, Jardins, Estufas, Theatros, Balnearios, Mercados, Hipodromo, Campos de Jogos, Golf, Tennis, Polo, Pochker, Football, etc. etc. fazendo ainda um comboio electrico, no genero do Estoril, ligando a estação do caminho de ferro de Portimão com o inegalavál triango de turismo Praia da Rocha, Monchique, Sagres e S. Vicente, com a condição porem do governo decretar para aquela Praia a Zona Official de Jogo Permanente, não consentindo na criação de qualquer outra alem da do Estoril já estatuida. Bem assim a exploração das Caldas de Monchique, e aplanar quasquer difficuldades que por ventura podessem vir a surgir com a C. P.

O governo, depois de varias demarches e aplanados todos os óbices, constatando os larguissimos beneficios que vão advir para o Paiz, que assim ficará usufruindo o maior emporio turistico existente, resolveu favoravelmente o assumpto em Conselho de Ministros, devendo brevemente ser publicado o respectivo decreto. Nestas condições, e como os ingleses não sabem perder tempo, que para eles é dinheiro, foram já iniciadas nesta Praia essas obras, nas quaes trabalham já, cerca de 800 operarios, sendo alguns francezes e todo os contra-mestres, mestres e tecnicos de nacionalidade ingleza. Assim nota-se por toda a parte uma azaflama enorme, seguindo todos os trabalhos com uma rapidez prodigiosa, pois os operarios trabalham todos os dias, incluindo domingos, do nascer ao pôr do Sol. E para que impedimento algum surja nesta verdadeira Torre de Babel, já chegaram a este porto 3 grandes vapores com enormes quantidades dos mais variados e curiosos materiaes, bem como grande numero de interessantes maquinismos, affim de aqui ser tudo devidamente preparado e rapidamente

confeccionado. Para tal fim estão já construidos varios hangars e armazens monstros, não só para guardar toda essa avalanche de aviamentos, como tambem para funcionamento de autenticas officinas, e ainda para alojamento do pessoal estrangeiro.

Assim foram tambem já iniciados os trabalhos de construção da bela Avenida que do Bairro Velho segue a Alvor e Lágos, affim de por ali seguir a linha do comboio electrico, como atraz fazemos menção, ficando esta Avenida, alem de maravilhosamente localisada á beira mar, com uma extensão de 15 kilometros o que a torna tambem a mais extensa que existe no mundo.

Tambem na grande Bahia de Lágos, a mais vasta que se conhece e que pode abrigar todas as esquadras reunidas de todo o orbe, vão ser de vez concluidas as grandes obras em tempos encetadas, as quaes no presente momento serão ainda extremamente ampliadas e engrandecidas para aquele fim.

E para que não falem as mininas comodidades e facilidades aos turistas, a barra e rio de Portimão vão ser promptamente desassoriados, para o que são esportados na corrente semana, varias dragas das mais aperfeiçoadas, bem como todo o material inglez necessario e imprescindível, de forma a poderem com facilidade atracar ás muralhas do enorme caes da cidade, todos os luxuosos transatlanticos com milhares de turistas, e bem assim todos os vapores de curso comercial,

E como reflexo de tanta grandiosidade, a nossa simpatica C. P. vae restabelecer dentro em breve o seu rapido diario entre Lisboa e Lagos, prometendo desde já que oportunamente fará então tantos rapidos diarios, quanto o movimento assim o permita.

Para fecho diremos que os Grandes Armazens do Chiado, compraram o belo predio da Casa Bancaria Tota Portimão, andando a fazer importantes obras, affim de ali montar dentro em breve, a sua primeira e mais importante Filial, e os nossos bons amigos e capitalistas F. da P. M.; J. M.; F. A. M.; J. P. F., começaram a construir na cidade um belo teatro Cine, superior ao Tivoli, de Lisboa, e que dentro em poucos mezes ficará concluido, sendo nessa ocasião feita por suas excellencias a respectiva doação á Camara Municipal de Portimão.

Com os nossos mais calorosos cumprimentos e saudações homenageamos estes grandes benemeritos, tanto estrangeiros como nacionais, que acabam de dar ao Paiz o maior e mais feccundo dos exemplos!

X. P. T. O.

Florinhas do Sul

Comemorando o seu 4.º anniversario, tem em exposiçào, para venda, na Rua Brites de Almeida n. 3, nos dias 15 e 16 do corrente, os trabalhos executados durante o ano, pelas mesmas florinhas.

A Direcção agradece reconhecidissima a todas as pessoas, que auxiliarem esta instituição, adquirindo os ditos trabalhos.

Faro, 13 de Fevereiro de 1931.
A Direcção

F. V. M. Corte Real
Medico cirurgião
Clinica geral e dentaria
Consultorio: P. D. Francisco Gomes, 15
Residença: Rua de Portugal

Sociedade Portuguesa de Seguros

FUNDADA EM 1900

SEDE EM LISBOA

na sua propriedade, Rua da Madalena, 36

CAPITAL ESC. 2.000.000\$00

Fundos de Reserva e Garantia—Esc., 2.411.465\$15 (em 1929)

Se tendes seguros a efectuar nos ramos:

TERRESTRES (predios, mobílias, mercadorias, etc.)

MARITIMOS (mercadorias, cascos, etc.)

AGRICOLAS (maquinarias, searas, etc.)

QUEBRA DE VIDROS (cristaes, vitrines e espelhos)

VIDA (todas as modalidades)

LUCROS CESSANTES (sôbre mercadorias, rendas e propriedades)

Preferiré sempre esta Companhia nacional, por pertencer ao reduzido numero das que oferecem toda a garantia aos srs. segurados.

Agencia geral (distritos de Faro e Beja)

CASA BANCARIA

Anibal Martins Caiado

F A R O

Sub-Agentes nas principaes localidades dos distritos de Faro e Beja

Solar dos Leões

Em alguns, pouquíssimos porém, parques zoológicos da Europa, os felinos encontram-se em instalações sem grandeamento, mas em terraplanos circundados de muros, excepto pela frente dando a ilusão de andarem á solta os animais ferozes.

A disposição geralmente adoptada para logradouro das feras, é de uma elevação penhascosa, cujos rochedos são artificiaes e construídos de betão armado. Essa disposição é, contudo, bastante banal, pois pode ver-se, quasi uniformemente, em Stellingem, Berlim, Londres, Roma e Paris.

O illustre architecto Raul Lino, autor do projecto, cuja construção está em via de conclusão no Jardim Zoológico de Lisboa, adoptou outra perspectiva. O que o espectador encontra na sua frente é um trecho da paisagem marroquina, com acentuado sabor de exotismo. As proprias árvores, que enquadram a instalação, pertencem á flora essencialmente peculiar da zona quasi tropical em que está situada a região barbara.

Escusado será sublinhar o pensamento nitidamente evocador do nosso dominio nos territorios norte-africanos, que suggeriu aquella concepção feliz do eminente artista. O publico ao defrontar pela primeira vez com a grandiosa instalação, há de sentir uma grande surpresa, que para os não iniciados nas minucias do projecto, será assustadora, ao ver perto os leões na sua frente. A segurança que aquella instalação apresenta, excede, porém, tudo quanto até aqui tem sido feito n'esse sentido. O architecto sr. Raul Lino foi propositadamente a Hamburgo visitar o celebre «Tierpark» de Hagenboch, tendo ali colhido as necessarias cotas, que foram aumentadas no projecto agora em execução.

A construção, dirigida superiormente e com escrupuloso cuidado pelos distintos engenheiros marqueses de Fontes e Mello Gouveia, apresenta uma solidez a toda a prova. A cal hidráulica e o betão são ali empregados com profusão. E' pois com a maior confiança que no principio da proxima Primavera o publico poderá visitar esta interessantissima dependencia do nosso Jardim Zoológico, a cuja exhibição é licito augurar um êxito fora do vulgar. O parque em que está sendo construída esta importante obra, mede 40.000 quadrados e foi delineado pelo notável architecto paisagista Jacinto de Matos. A actual direcção do Jardim Zoológico, que tem dotado o formoso parque das Larangeiras com notaveis instalações que muito a honram, como o estabulo dos hipopótamos, o anexo das jaulas das grandes feras, o grande palco scenico, a «Aldeia dos macacos» e o Aviario dos pequenos passaros, meteu agora ombros á mais importante e grandiosa das suas construções, o Solar dos Leões, que é já um nome conhecido em todo o Paiz.

Cine-Teatro

Trez magnificos programas de gargalhada, de extraordinaria alegria, nos dá o Cine nestas noites de Carnaval: Hoje a grande Clara Bow na comedia em 6 partes *«Louca Orgia»*, e mais duas desopilantes cine-farças, *«Dignos um do outro»* e *«Ovelhas do Sacrificio»*.

Amanhã: *«Por causa dum cão»*, trepidante filme em 7 partes, e duas farsas, *«Louco por sítas»* e *«Principe Real»*, com os celebres comicos *«Estica e Bucha»*.

Na terça-feira, Bettie Balfour e Syd Chaplin na bela comedia *«Salas»*. Duas farsas *«Santo Homem e Sol e Dó»*.

A direcção resolveu que estes espectaculos comecem ás 8 horas, afim de que os espectadores possam depois ir para as sociedades e clubs e para dar principio aos grandiosos bailes de mascaras neste teatro.

Este numero foi visado o pela Commissão de Censura

O Algarve vende-se em Lisboa na tabacaria Mónico

MUNDANISMO

IDILIO

Pierrot vive a alegria do momento. Desfazem-se serpentinae em ondeios coloridos. Enlouquece a cor. A musica ressoa estrepitosa no salão azul. De entre a multidão surge a Colombina de encanto—a loucura nostálgica da sua vida errante. As taças tingem-se de opal. A espuma, simbolo da efemeridade, escorre por cristais. Sorve-se champagne—o nectar do esquecimento. Pelas vidraças olham a rua. Chove. Vultos fugidios perdem-se na sombra. E a sombra perde aos poucos a espessura, a densidade. Vem surgindo a aurora. No aposento a luz exiunge-se vagorosamente. Pierrot e Colombina já não vivem o desvario momentaneo, porque se abatem ante o sol que nasce. O sol é um charco de ouro—ouro empalidecido, ouro morto. A vida passa e, com ella, a verdade amarga, a tortura inextinguivel do recordar, do ressurgir.

—Que pensas?
—Ele olhou-a. Sorriu. E que amargurante deveria ter sido aquele sorriso! Bôca desdentada. Cabelos brancos cham-mejando nos sulcos profundos da sua velhice.

—Que pensas?
—Ele tornou a olhar. Já não sorriu. Ela estava ali, mas que diferença! Cabelos alvos empoeirados pela neve dos invernos.

—Que pensas?
—Não se olharam. A suas mãos trémulas uniram-se, como asas feridas exultantes.

—Que pensas?
—O busto dele curvou-se e o seu peito foi abalado por um soluço, por um gemido.

—Ha cinquenta anos! Que diferença! Lisboa, Fevereiro, 1931.

Tiago

Partidas e chegadas

De visita a seu cunhado sr. Armando Marques, está em Faro com sua esposa, o sr. dr. João Mela, professor de um dos liceus de Lisboa.

Com sua esposa partiu para Evora, onde foi visitar sua mãe que se encontra gravemente doente, o sr. Francisco Rosado Victoria.

Com sua esposa e netas regressou de Queluz a esta cidade o sr. Augusto de Jesus Maria.

A fãrias encontram-se em Faro os srs. Luiz e Manuel de Bivar Weinholz, Henrique Cumano, Luiz Sabo, Henrique José Ramalho, e Henrique Borges.

Doentes

Tem experimentado algumas melhoras o sr. José Frias de Barros, engenheiro auxiliar em serviço na Divisão Hidraulica do Guadiana.

Na casa da saúde de Benfica foi operado o sr. Belchior Martins Galego, que se encontra relativamente bem.

Necrologia

Na terça feira passada falleceu nesta cidade o professor aposentado sr. Francisco Antonio Ribeiro, de 79 anos de idade, natural de Moncarapacho e desde muito novo aqui residente.

O falecido, que pela bonomia do seu caracter foi sempre bemquisto, era pae das sr.^{as} D. Tereza Carlos Ribeiro, official dos correios e telegrafos desta cidade, D. Maria Ribeiro Ferreira, professora official da Fuzeta dos srs. Francisco Antonio Ribeiro, de Lisboa, José Carlos Ribeiro secretario, da Camara Municipal da Mealhada e sogro do Manoel Grego Ferreira, fiscal de revisores da C. P.

Falleceu em Olhão o sr. José Antonio Dentinho, industrial muito conhecido e estimado n'aquele vila, d'onde era natural.

O falecido era pae dos srs. José Antonio Dentinho J.^o, tenente Francisco Dentinho e comandante Luciano Dentinho.

Ha 44 anos

"O DISTRICTO DE FARO"

Da 17 de Fevereiro de 1887

Chegou há dias a Faro o sr. Tancredo, recentemente nomeado chefe da 9.^a região agronomica.

Afim de passarem o carnaval em Faro, chegaram aqui as ex.^{mas} viuva D. Elisa de Gouveia Mendonça e sua interessante filha, D. Joana de Gouveia Mendonça, de Albufeira.

Emblemas

Da Liga N. D. dos Animais vende o socio correspondente Emilio Fernandes Motta, Rua do Alportel 23—Faro. Em Tavira, o socio Bernardino de Jesus Pereira, Largo do Carmo, 12.

O Baile Masqué

Novela Carnavalesca

Marta era uma graciosa loirinha, insinuante, que cultivava a simpatia de todos pela sua perfeita elegancia e superlativo gosto com que habitualmente trajava.

Ainda não findara a estação invernal, profundamente rigorosa nesse ano, e já ella possuia exacta segurança no conhecimento dos modelos e enfeites mais originaes da Primavera e Carnaval, que originariam um fatiadorio discutido no meio feminino.

Quando se apresentava num chá, baile ou Teatro, as amigas radeavam-na de olhares admirativos, perseverantes, na sumptuosa guarnição do seu vestido, tão belo, que, na realidade, exhibia um talhe sublime, no esplendido colar que lhe aformosava primorosamente o collo, sempre colorido com arte por haver nella naturalissima vocação para a pintura, na alvura de lino das suas mãos bem cuidadas; mas, sobretudo, o que mais realçava n'aquele cabellinho blond rosé e uso consecutivo de expressões fisionomicas associadas a uma v. n. lica aprendizagem de atraentes attitudes cinefilas, hoje em moda, pela reputada celebridade e simpatia que ganharam no sexo fragil, e para superar por meio dum rosto meigo e seductor exaggerada grandeza do modernismo actual, dentro duns limites pouco favoraveis á maioria das elegantes, em que uma toilette de soirée, para ser notada e apreciada, deve ter o comprimento m. gestoso do seculo XVIII e uma superabundancia de godets, ou folhos, que agardem aos circunstantes e empalideçam de susto as faces cobradas de certos papás simplórios e astuciosos.

Paulinha, interessante morena, intima amiga de Marta, sempre inconstante e indiscreta, declarou em conversa animada num chá dançante, que a sua amiga ultimamente gostara tanto do rosto expressivo da Greta Garbo, que não cessava de a imitar, estudando a fundo uma naturalidade absoluta no mesmo sorriso angelico, oferecedor de amoras de carmin e pérolas, na mesma ternura melancolica e brilho extasiador do olhar poderoso, scintillante como as bonitas estrelas suspensas no espaço, e, na sua elevada imprudencia e distração suprema, acabara por desvendiar e desdenhar todos os pormenores de coquetteria da vida desta, sem notar, sequer, que Madame B. . . mãe de Marta, se encontrava proximo a ella escutando-a com curiosidade e não sem indignação.

—Mas abandonamos este aborrecido chá, onde deslissavam criticas permanentes e desfavoraveis, ascuto tomzinho de gente maldizante.

Gigara finalmente a desejada época do Carnaval. O bom tempo convidava á animação. Em casa de Madame B. . . reinava um reboliço e barulho medonhos.

Marta, dada a sua psicologia de artistico e esmerado gosto, fora eleita organisaadora do grupo que deveria mascarar-se sob a sua alta direcção, na sua residencia. As laboriosas mamãs andavam numa labuta de pedidos e recados para as suas gentis filhas, o que as regês java inenso.

Também lá estava falando pelos cotovels e mexericando a cada instante nos variadissimos vestidos que se encontravam á vista, a censuradora Paulinha, que, nessa occasião, se esforçava por compôr uma saia de rendas largas e uma rosa grenat que faziam parte do seu vistoso traje de mui guapa espanhola á la Rapta Lozano, para o que o seu imenso salero se prestava bastante.

—Gina, dá-me depressa o pó d'arózi gritava una.

—Olha, fazes favor mandas-me logo o meu baton porque já mais dum hora que está ali—dizia outra numa voz imoriosa.

—Ah! . . . que exagro, Fernanda. —Pois sim, mas despachate.

Já viram! Então não me gastou metade do baton! Que de perdigadoral! . . .

—Mãe, depressa, avia-te! Há quanto tempo estás tu a embainhar essa combinação. Parece-me aquella criada sômolenta que o papá despediu em tempo, pela vagareza com que trabalhava!

—Vá, pouca risota!—exclama a Guida. Talvez vocês ignorem que a criada foi despedida por embirrar com o primo Alfredo, aquele rapaz moreno, alto, que a galantava muito, percebes?

—Ah! . . . já me lembro. O Alfredo era na verdade elegante, praticava quasi todos os sports, e depois . . . usava uma conversa tão agradável, tão insinuante!

—Aonde está a minha mascariha?—perguntava uma morena que se fizera loira á força de agua oxigenada, e que, como tipo portuguez, ainda oferecia uns olhos escuros, dominadores, cercados por gnaes pestanas reviradas e admiráveis.

—Mãe, procure-a num instante, e, em seguida, abotâ-me este sapato porque eu não tenho tempo!

—Já lá vou, meu bijou, estou aqui preparando-te uma gemaal!

—Para que está tua mãe a perder tempo com nharias quando podia bem trazer-te agua quente para as unhas!—exclama a pratica Gina.

—Não abras mais esse perfume, Fernanda, que nos entontecel!—pedia a debil Gigi.—Tens al Pomela, d'Orsay, Violeta, Obigan, e ainda, se quizes mais forte, emprega Eter!

—Ora a fracallonal! Vê lá se desfaleces com este aroma delicioso. Quem não aprecia o cheiro embriagador dos perfumes, não ama as flores! E demais, os fracos ficam em casa!

—Oh Marta, tu vais encantadora! Não é verdade meninas?—repetia a Paulinha já pela quarta vez.—Com esta pomposa saia á antiga e tão valiosas joias affiguras-me uma rainha importante ou parente muito proximo do marquez de Vila Real, conde de Alcouthim!

—Quem é esse sr. conde de Alcouthim? E' algum titular abastado que lá parece?—arriscou espontaneamente uma donzela garbosa, conservando numa das mãos os utensilios preciosos de maquillage para retocar a cada instante os labios e o rosto já excentricamente pintados.

—E' um fidalgo portuguez, muito considerado no seculo XVI pela sua alta aristocracia e, sobretudo, enormissima riqueza!

—Ah! . . . a historiadora! Certamente que decoraste isso hoje, pela firmeza com que falas!

Marta usava uma saia azul de seda brilhante, espessa, em fantasia, um corpete da mesma cor e um leque de plumas, soberbo. Este traje importante era acompanhado dum penteado á rigor dos tempos idos. Não menos formosa ia a bela Gina, vestida de rosa. Sua rodada em taffetas de seda rosa pallido, cercada por rosas pequenas e folhagem, um corpete imitando um caxilhe, que rescendia de perfume, cingia-lhe a cintura delgada e uma rosa grande encantavam a sua farta cabeleira preta como um retelho do manto dum noite Primavera!

—Vamos, meninas, já lá estão os automezinhos—gritava a dona da casa.

Os salões dourados do conde V. . . deslumbravam os convidados. Que maravilhosas colunas, estatuas rendilhadas de Carrara! Ricas almofadas despresadas no chão, espelhos enormissimos, etc.

Os primeiros acordes suaves dum valsa languida espalharam-se pelo salão.

—V. dança?—perguntava um rapaz moreno, alto e esbelto a Marta.

—Danço.

E, enlanchando-se correctamente pela cintura, deslizaram num passo lento e calmo ao som perturbador desta musica maviosa.—O seu encantador grupo dá um aspecto surpreendente ao baile!

—dizia-lhe ele com sinceridade.

—Oh! Não seja tão lisonjeiro! respondeu ella, levantando vagorosamente os seus olhos azuis muito meigos.

—Nunca fui exagerado em galanteios, e depois . . . será porventura falso se lhe afirmar que V. inspira poesia, e que se assemelha a uma daquelas excellentes figuras dos quadros da Renascença?

A valsa findara, não sem desgosto dos valsistas, e Marta, ruborisada, regressou ao seu logar conservando na memoria as ultimas palavras agradaveis do mancebo.

—O' Paulo não me bisnague na caral gritava Fernanda, que ainda não tinha sido reparada.

—Ah! V. está ahí?—E correndo subitamente para ella té-la engulir centenas de confeti, bisnagando-a freneticamente num combate furioso.

Começara de novo o jazz-bard, mas desta vez era um Fox-Trot estrondoso, acompanhado dum ritmo fortissimo.

—Guida, vai para o meio da sala!—ponderava á mãe.

—Paulina, não permaneças sentada!—dizia-lhe tambem a mãe.

E assim, nestre processo solido para dançar, mas indelicado, todas ellas num levantar vertiginoso se encontravam de pé, empurrando umas e acotovelando outras para conseguirem um logar onde podessem ser vistas pelos cavalheiros.

—O' Gina, tu não vês aquele rapaz que ha talvez cinco minutos faz largos gestos para ti?

—Vejo, sim, mamã, mas não entendo.

Na verdade um jovem loiro, impetuoso, de olhar penetrante, gesticulava do fundo do salão, dum modo singular, parecendo dissimular aborrecimento por não ser atendido, até que, zangado, resolveu dar mais alguns passos indo ao pé da dama que não o compreendia.

—Então V. hoje não deseja dançar comigo?—balbuciou elle numa voz entrecortante.

—Porquê?—pronunciou Gina atônita e pallida.

—Ha bastante tempo que a fito com persistencia fazendo sinais para V. vir dançar, mas além de não me corresponder mostrou-me um certo ar de indiferença.

—A minha filha não percebe nada por mimica,—ponderou á mãe—e demais, não sei que novo modernismo é esse em se chamar uma dama em silencio, quando até o Cinema actual é sonoro!

Deram volta ao salão, dançando ambos elegantemente.

—Quantas esperanças, venturas e illusões influenciam este belo baile!—principiou elle.

—Concordo, mas essas impressões momentaneas derivadas pela colossal iluminação, musica e perfume do ether, enfim, só duram uma noite!

—Oh! não é tanto assim! Ha recordações inesqueciveis, fantasias que nascem e se prolongam sinceras, num sonho cor de rosa, quasi infinito, e quando se acorda, colhe-se uma alegria, sentem-se palpitações estranhas, uma felicidade suprema. Não acha?

—Sim, mas não num baile de Carnaval, onde o graço é limitado.

—Quere dizer então que, se eu gostar de alguém que possue o talisman primordial de me inebriar, devo guardar silencio até que se me apresente uma occasião mais segura?

—Despertava a manhã amena e placida.

Só Lamiartine, A. F. de Castilho, Voltaire, J. J. Rousseau, etc., por escriptores românticos e apaixonados, podiam descrever sublimemente a beleza deliciosa do aspecto adoravel dessa manhã, sentir a fundo aquellas sensações estranhas que envolviam a imaginação humana, impressionar-se e descrever-nos duma forma invulgar, abrangendo paginas e paginas, que se tornavam inotáveis como aquelas repletas de erudição que eles nos deixaram e que nos extasiavam a alma.

Está certo!

O sr. João Machado Mais Velho deu ao seu amigo João Mascarenhas o exclusivo do fornecimento dos charutos que fuma, chupa, roe e come.

Guarda Livros

Para auxiliar do sr. Machado Vaz Velho, precisa-se. Condições essenciaes: não fazer nada, falar muito, ser pulido e correcto de linguagem e não namoriscar as artistas.

MENINA

Loura, fotogenica e de linhas impecaveis, pretende noivo para substituir um pequeno desaparecido . . .

Em Liquidação

Está em liquidação o resto do grande stock de foguetes que o sr. Francisco Viegas Louro possuia.

Um acordo

Por acordo estabelecido entre a C. M. e os negociantes de vinhos desta cidade, ficarão estes isentos do pagamento de impostos com a obrigação, porém de consumirem a agua do deposito municipal ao preço de 150 escudos do metro cubico.

Não é verdade

Não tem fundamento a noticia ha dias publicada nos grandes diarios de ter sido convidado para conselheiro da embaixada na Patagonia o nosso colaborador dr. Ramos Bandeira.

Registro de patente

Vai ser resgistada a patente de um novo disco intitulado «Porque me honro de ser algarvio»

Será sua exclusiva proprietaria a «Comissão de Iniciação de Faro».

Prémio merecido

O sr. Armando Augusto Marques foi isento do pagamento de contribuição de turismo, como merecida compensação e justo louvor do gosto inédito e pitoresco que presidiu á colação de alguns «frescos» no frontispicio do seu predio.

O seu a seu dono

Foi eleito socio correspondente da Academia das Sciencias, em Faro, o nosso amigo Honorato Santos, em homenagem aos seus trabalhos de investigação scientifica. A confirmar tão elevada honra deve chegar, muito em breve, a Faro uma comissão de arqueologos, que visitarão os subterraneos ultimamente descobertos, preparando já aquele nosso amigo uma importante memoria sobre o assunto, dedicada o Mussolini.

Bis repetita placent

Consta que um grande diario da Capital promoverá, no dia do seu aniversario, uma matinee infantil, em Faro, na qual será feita a leitura breve de alguns livros adequados, taes como a Historia Universal de Cesar Cantu, o Rocambole, etc. empreendimento ao qual já deu a sua adesão o habil diseur, Dr. José Filipe Alvares.

APOIADO

A direcção do Club Farense vai adaptar um microfone á mesa do Burro, afim de em todo o mundo ser ouvida a bela voz do nosso amigo Caraca.

O Fino é que não gostou nada da lembrança.

OPERECE-SE

Cavalheiro disponivel com muito pratica do serviço e largo estudo sobre politica nacional para membro da comissão U. N. de Faro.

Dirigir propostas em carta fechada ao autor do livro «Solecções practicas da Politica Nacional».

Esclarecimento

Não é verdade ter sido iniciado na maçonaria o nosso amigo sr. major Pacheco.

Vacina anti-rabica

Deve chegar brevemente a Faro um delegado do Instituto Camara Pestana afim de conferenciar com o nosso amigo dr. Artur Aguedo.

Tem razão

O sr. dr. Mario Lister Franco retirou a sua candidatura de membro da meza da Misericordia, por motivo dos seus muitos afazeres não lhe permitirem ocupar mais esse cargo.

Consta que em sua substituição propõe-se a candidatura do sr. Machado Vaz Velho.

CAPOTES

Por estar a terminar o inverno, o José Queiroz vai fazer a liquidação dos capotes que o Santos lhe tem oferecido.

Comarca de Faro

Editos de oito dias

No processo de falencia aberta ao comerciante desta cidade Francisco Rodrigues Macheira, correm editos de oito dias, citando o falido e os seus credores, para no prazo de cinco dias depois de findo o prazo dos editos dizerem o que se lhes oferecer acerca das contas apresentadas pelo administrador da massa falida.

Faro, 7 de Fevereiro de 1931.

O Escrivão

Antonio de Sousa Ramos

Verifiquei: O Juiz Presidente do Tribunal Commercial

Justino de Bivar Weinholz

Casas

Vende-se uma boa residencia com 12 grandes compartimentos, varandas e quintal com poço, tendo tambem agua canalizada em todas as dependencias: construção em grandes abobadas e moderna com todos os requisitos da hygiene, tendo no rez-do-chão uma grande garage que, com pouco despendio se pode adaptar a residencia. Proximo do Jardim Manoel Bivar. Informações na rua D. Francisco Gomes, 31—Faro.

Pensao algarvia

De—

Francisco Rodrigues Macheira

Bom tratamento, maximo asseio e conforto

Largo Rafael Bordalo Pinheiro 26-3.

LISBOA

Casas a prestações?!!

novas e som inquilino

VENDEM-SE

2 moradas em Faro, pagando apenas 35% no acto da compra e o restante em prestações mensais.

Informa A. Santos. Rua Serpa Pinto 110—FARO.

Companhia

Cine-Teatro Farense

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Convocação

Nos termos do art.º 20.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral ordinaria desta Companhia, para o dia 8 do proximo mez de Fevereiro, pelas 15 horas, na sede social, a fim de tomar conhecimento das contas da gerencia do ano de 1930, discutilas aprovalas ou modificá-las.

Não havendo numero legal para a constituição da Assembleia, convoco-a desde já para o dia 22 do mesmo mez, á mesma hora, no mesmo local e para os ditos fins.

Faro, 25 de Janeiro de 1931

O Presidente da Assembleia Geral

João Gago Nobre

Arroz Nacional

DA MELHOR REGIÃO DO PAIS E AOS MAIS REDUZIDOS PREÇOS DO MERCADO

VENDEM

Guerrero, Cabrita & Guiriro Ltd.

MESSINES

Amendoceiras

Compram-se de cavallo amargo. Indicar quantidade e preço na Rua do Ferregial 22/4.

FARO.